

SESSÕES DE CINEMA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RECURSO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS

Tamires Nicodemos Vasques¹
Priscilla Maria da Conceição dos Santos²
Rosé Colom Toldrá³
Tamara Neves Finarde⁴
Maria Helena Morgani de Almeida⁵

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização é uma vivência potencialmente estressora para as pessoas adultas e idosas, tanto devido aos aspectos relacionados à doença quanto pelos procedimentos, por vezes invasivos e dolorosos, que ocasionam modificações de hábitos e rotina compondo um quadro de vulnerabilidade (ALMEIDA, SOUZA, CORRÊA, 2017).

O contexto hospitalar, devido a pandemia COVID-19, encontra-se ainda mais restrito ao desempenho de ocupações como o lazer, já pouco promovidas nesse cenário. O lazer está associado a qualquer atividade que produza grande satisfação e entretenimento que seja capaz de aliviar os desgastes do cotidiano, sendo um campo de livre escolha pessoal da utilização desse tempo (TEIXEIRA, 2007).

Dumazedier (2008) relaciona o lazer a uma necessidade das sociedades modernas e o define como um espaço gerador de novos valores, sociabilidades, de enriquecimento cultural, e reforça sua utilização a fim de proporcionar momentos de distração, satisfação, prazer e

¹ Residente de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, tamires.to@usp.br;

² Residente de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, priscilla.to@usp.br;

³ Prof^a Dr^a e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso e do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), rosetoldra@usp.br;

⁴ Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tamara.finarde@fm.usp.br;

⁵ Orientadora: Prof^a Dr^a e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso e do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), hmorgani@usp.br.

qualidade de vida. Nessa perspectiva representa incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente que podem ser satisfeitas de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. (GOMES, 2014).

O terapeuta ocupacional considera a ocupação humana como toda a atividade que tem um sentido e uma função na vida de uma pessoa, inclusive o lazer (MARTINELLI, 2011). No contexto hospitalar atua amenizando os impactos da hospitalização, ao apoiar o envolvimento e a participação em atividades significativas (SANTOS et al. 2018). Januzzi e Cintra (2006) referem diante desse cenário, como alternativa de ocupação em períodos de solidão, atividades que propiciem prazer e inter relação com seus pares e profissionais da equipe de saúde.

Sendo assim, objetivo do trabalho é refletir a experiência das sessões de cinema realizadas por residentes de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: saúde do adulto e do idoso da FM-USP, desenvolvidas para adultos e idosos hospitalizados no HU-USP, durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento das atividades de grupo que foram substituídas pelo cinema, de modo a respeitar as regras de distanciamento social, de um metro e meio dos assentos, uso de máscaras e assepsia do ambiente, conforme novas orientações sanitárias. A proposta teve o intuito de romper com a rotina institucional, promover a ressignificação do processo saúde-doença e possibilitar o resgate de experiências ocupacionais prévias a hospitalização. O presente trabalho faz parte de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina nº 365/2013, com autorização do direito ao uso de imagem pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de cinema ocorreu de maio a julho de 2020, no período da tarde, na sala de TV da Enfermaria de Clínica Médica, por meio da plataforma “Netflix”. Estabeleceu-se como limite cinco participantes entre pacientes e profissionais do hospital. O funcionamento de

grupo aberto viabilizou a participação a qualquer momento, contornando intercorrências de cunho clínico e interrupções para procedimentos. O grupo foi heterogêneo quanto ao gênero, idade e condição clínica.

Inicialmente ocorreram as apresentações e “aquecimento”, como é denominado por Liebmann (2000). Esta etapa de uma sessão em grupo tem como objetivo recepcioná-los e integrá-los à dinâmica, bem como realizar combinados. Durante esta atividade é importante o reconhecimento entre os membros para que seja facilitada a construção de uma relação empática (FISCHMANN, 1997).

Os filmes foram escolhidos de acordo com a preferência de cada grupo, promovendo a autonomia dos participantes. De modo geral esses referiram satisfação com a proposta, a qual se expressa nas falas “*foi importante para não pensar apenas na doença*” e “*distrair um pouco a mente*”, além disso, fizeram comentários entre si e ao final ressaltaram a importância desses momentos durante a internação.

Como exemplo de filme apresentado, “Beleza Oculta”, estimulou a reflexão sobre três temas: amor, tempo e morte, os quais se correlacionaram com o momento presente, distanciamento social e hospitalização, como expressado: “*a hora parece que não passa no hospital*”, “*única certeza da vida é a morte*” e “*no hospital a morte é real*”. Além disso, o amor é referido como um meio de enfrentamento da doença. A possibilidade de ressignificar a vivência da atividade, no grupo de Terapia Ocupacional, proporcionou a construção de uma rede suporte para a situação de ruptura provocada pela doença (SPINOLA, VALENTE, TEDESCO, 2015).

A apresentação e o cinema proporcionaram por meio do falar sobre si, o reconhecimento e a percepção de características dentro da unidade do grupo, como o nível de integração e coesão entre os participantes influenciaram nas respostas de cada indivíduo de maneiras diferentes. (SCHWARTZBERG, 2011). Nesse sentido, houve momentos de auto-identificação (“quem sou, como estou, como sinto”) e de identificação do outro (“quem é o outro”), assim como estabelecimento de relações entre os participantes.

Como desafios para adesão ao grupo e conclusão da atividade concorreram a rotina hospitalar permeada por exames e procedimentos e a duração dos filmes escolhidos, ora muito longos, bem como os fatores climáticos. Em temperaturas mais amenas, a dificuldade em transitar nos espaços hospitalares é maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sessões de cinema em grupo apresentaram-se como alternativa oportuna e criativa desenvolvida pela Terapia Ocupacional no momento de pandemia, devido às regras de distanciamento social. Os discursos dos participantes demonstraram que o cinema favoreceu o compartilhamento de experiências, elaboração do processo de adoecimento e hospitalização, bem como o exercício da autonomia com a participação em atividade de lazer. Especialmente tratando-se de uma população heterogênea, permitiu trocas de vivências intergeracionais.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Hospitalização; COVID-19; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R. V.; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado? **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2017. Disponível em:
<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1362>>.

DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FISCHMANN, B. J. Como agem os grupos operativos? In: ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. v.1, n.1, jan./abr, 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>>.

JANNUZZI, F. F.; CINTRA, F. A. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 179-187, jun. 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000200005&lng=en&nrm=iso>.

LIEBMANN, M. Exercícios de arte para grupos: um manual de temas, jogos e exercícios. Trad.: Rogério Migliorini. 3ed. São Paulo:Summus, 2000.

MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 111-118, Jan/Abr., 2011 Disponível em:



<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>>.

SPINOLA, P. F.; VALENTE, T.; TEDESCO, S. Grupo de Terapia Ocupacional: ancoragem para pessoas internadas em hospital geral. In: MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, L. P.; PEDRO, T. N. F.; ALMEIDA, M. H. M., TOLDRÁ, R. C. Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 607-620, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/16020/pdf>>.

TEIXEIRA, S. M. Lazer e tempo livre na "terceira idade": potencialidades e limites no trabalho social com idosos. **Kairós**. v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2597>>.

SCHWARTZBERG, S. L. Processo de Grupo. In: WILLARD, H. S. Willard & Spackman terapia ocupacional. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.